

JOSÉ JORGE MESCHIATTI NOGUEIRA

**TABELA PRICE:
MITOS E PARADIGMAS**

3ª Edição
CAMPINAS/SP



2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Nogueira, José Jorge Meschiatti

Tabela Price : mitos e paradigmas / José Jorge
Meschiatti Nogueira. -- 3. ed. -- Campinas, SP :
Millennium Editora, 2013.

1. Defesa do consumidor – Brasil –
Jurisprudência 2. Direito bancário – Brasil
3. Contratos – Brasil 4. Juros – Tabelas 5. Juros
compostos 6. Matemática financeira I. Título.

13-00139

CDU – 34:336.781 (083.53)

Índice para Catálogo Sistemático:

1. Tabela Price : Aspectos jurídicos : Direito
34:336.781 (083.53)

© Copyright by *José Jorge Meschiatti Nogueira*

© Copyright by *Millennium Editora Ltda.*

Supervisão de Editoração
Simone Pereira da Silva

Editoração / Capa
Élen Becbelli de Oliveira

Revisão
Maria Clara Pivato Biajoli

Millennium Editora Ltda.®
Av. Marechal Rondon, 473
Jd. Chapadão – 13070-172 – Campinas-SP
PABX/FAX: (19) 3229-5588
www.millenniumeditora.com.br
E-mail: editora@millenniumeditora.com.br

965212

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
------------------	----

PRIMEIRA PARTE CAPITALIZAÇÃO DOS JUROS

CAPÍTULO I – A QUESTÃO DO ANATOCISMO NA HISTÓRIA	07
1. A Usura no Contexto da História Geral	07
1.1. Da Grécia Antiga a Roma	07
1.2. Da Idade Média a Shakespeare	09
1.3. Magistrato Supremo	12
1.4. Do Mercantilismo a Napoleão	13
2. A Questão da Usura no Brasil	13
2.1. Ordenações Manuelinas	13
2.2. Das Ordenações Filipinas a Getúlio Vargas	13
3. A Questão em 2012	14
3.1. Decisão Plenária da Liminar	15
CAPÍTULO II – JURO COMPOSTO É ANATOCISMO?	19
1. Anatocismo, Juro Composto e Juro sobre Juro – A Sinonímia dos Termos	19
2. Resgate do Quadro Histórico da Equivalência Terminológica entre Anatocismo, Juro Composto e Juro sobre Juro	22
CAPÍTULO III – AS DIFERENÇAS MATEMÁTICAS ENTRE JURO COMPOSTO E JUROS SIMPLES.....	29
1. O que é Matemática Financeira?	29
2. Quais os Tipos de Remuneração do Capital?	31
3. Juro Simples – Sob a Luz dos Fundamentos Teóricos da Matemática.....	32

4. Juro Composto – Fundamentos Teóricos	34
5. Comparação Gráfica entre os Fundamentos do Juro Composto e Juro Simples.....	35

CAPÍTULO IV – TABELA PRICE (SISTEMA FRANCÊS DE AMORTIZAÇÃO)

SISTEMA DE PAGAMENTO MAIS USADO EM EMPRÉSTIMOS	37
1. Breve Biografia de RICHARD PRICE	38

CAPÍTULO V – JURO COMPOSTO – TERMO USADO POR PRICE PARA EXPLICAR SUAS TABELAS

1. Teoremas Propostos por Price	46
2. Trecho das Traduções Juramentadas das Tabelas Anteriores – As Perguntas e Respostas de Price sobre Juro Composto.....	51

CAPÍTULO VI – MODELO DE DIFUSÃO UTILIZADO POR PRICE PARA EXPLICAÇÃO DE SUAS

TABELAS DE JURO COMPOSTO, E A CRÍTICA DE MARX.....	55
---	-----------

CAPÍTULO VII – EXEMPLO DA CONSTRUÇÃO DAS TABELAS DE JURO COMPOSTO, DESENVOLVIDAS

POR RICHARD PRICE, OBJETO DE NOSSO ESTUDO (TRADUÇÃO JURAMENTADA)	59
---	-----------

1. A Obtenção do Resultado da Tabela I de Price pela Fórmula da Capitalização Composta de Juro – Explicações.....	60
2. A Obtenção do Resultado da Tabela II de Price pela Fórmula da Capitalização Composta de Juro – Explicações.....	61
3. A Obtenção do Resultado da Tabela III de Price pela Fórmula da Capitalização Composta de Juro – Explicações.....	63
4. Obtenção do Resultado da Tabela IV de Price pela Fórmula da Capitalização Composta de Juro – Explicações.....	64

CAPÍTULO VIII – EVOLUÇÃO DA CONSTRUÇÃO DAS TABELAS DE JURO COMPOSTO ATÉ AS TABELAS

DE JURO COMPOSTO (TABELA PRICE) PUBLICADAS POR RICHARD PRICE.....	67
--	-----------

1. Precusores das Tabelas de Juro Composto	67
2. A Linha do Tempo das Obras que Tratam de Tabelas de Juros Compostos em Anuidades.....	67

CAPÍTULO IX – CONSIDERAÇÕES SOBRE A PROVA DOCUMENTAL DO ANATOCISMO

(JURO COMPOSTO) NA TABELA PRICE	73
--	-----------

1. Lacunas Finalizadas. E os Equívocos?	74
---	----

CAPÍTULO X – A MATEMÁTICA – PERGUNTAS E RESPOSTAS EM SITUAÇÕES COTIDIANAS

NO USO DA TABELA PRICE	79
-------------------------------------	-----------

1. Justificativa.....	79
-----------------------	----

2. Observações Gerais da Natureza do Anatocismo na Tabela Price – Fundamentos Teóricos	81
2.1. Regra Teórica da Matemática.....	82
3. Teste de Hipótese Matemática na Tabela Price – Juro Simples ou Composto?	83
4. Questões Cotidianas à Luz da Teoria Matemática.....	86
4.1. Demonstração por Fórmula	87
4.2. Demonstração com Calculadora Financeira HP 12-C	88
5. Comentários Gerais	89
6. Financiamento de Veículos – O Jogo do Valor Presente.....	89

CAPÍTULO XI – PERGUNTAS SOBRE CASOS DO SISTEMA FINANCEIRO

DA HABITAÇÃO – SFH E MINHA CASA MINHA VIDA.....	93
1. Quantas Vezes um Mutuário Paga por um Empréstimo?	93
2. Como Visualizar a Cobrança de Juro Composto em uma Simples Planilha?	94
3. O Que é Amortização Negativa em uma Planilha do SFH?	98
3.1. Rendas e Dívidas Perpétuas.....	98
4. As Regras da PG Aplicadas na Tabela Price – A Hipótese de Dívida Perpétua mesmo sem Correção Monetária	100

CAPÍTULO XII – A DIFERENÇA DE RESULTADO ENTRE JURO SIMPLES E COMPOSTO (ANATOCISMO).

A PROVA DO FLUXO DE CAIXA NO INSTANTE FOCAL	103
1. As Diferenças entre Juro Simples e Juro Composto no Fluxo de Caixa – Outra Prova da Capitalização de Juro na Tabela Price	106

CAPÍTULO XIII – O FALSO PARADIGMA DA TABELA PRICE.....

1. A Quebra do Argumento de que a Tabela Price não Agrega Juro sobre Juro ou Juro Vencido e já Pago ao Saldo Devedor para Cálculo do Juro Mensal nas Planilhas Contábeis	111
--	-----

CAPÍTULO XIV – NOTAS SOBRE OUTROS SISTEMAS DE AMORTIZAÇÃO USADOS

NO BRASIL – SAC E SACRE	115
1. SAC – Sistema de Amortização Constante (Conhecido também como Sistema de Amortização Italiano). Breve Histórico.....	115
2. Sistema de Amortização Crescente – SACRE	118

CAPÍTULO XV – CONSIDERAÇÕES SOBRE A TABELA PRICE

OU SISTEMA FRANCÊS DE AMORTIZAÇÃO	119
--	------------

SEGUNDA PARTE

SÉRIE UNIFORME DE PAGAMENTOS EM JUROS SIMPLES — MÉTODO GAUSS

CAPÍTULO XVI — SÉRIE UNIFORME EM JUROS SIMPLES OU MÉTODO GAUSS

USADO DESDE O SÉCULO XVIII	127
1. Sobre as Notações das Variáveis Utilizadas por DAVID WILKIE	129
1.1. PMT – Parcela – Método Linear (Gauss) – Wilkie, 1794.....	130
2. Valor Presente – Método Linear (Gauss) – Wilkie, 1794. Fórmula Geral de Wilkie	132
2.1. Fórmula Geral	133
3. Valor Futuro (VF) – Método Linear (Gauss) – Wilkie, 1794.....	136
4. Taxa Interna de Retorno – Tir – Método Linear (Gauss) – Wilkie, 1794.....	139
4.1. Fórmula Geral de Wilkie, 1794.....	139
5. Prazo – Método Linear (Gauss) – Wilkie, 1794.....	141
5.1. Fórmula Geral de Wilkie, 1794.....	141
6. Apuração do Saldo Devedor em Qualquer Instante Focal do Método Gauss por Equação.....	142

CAPÍTULO XVII — EVOLUÇÃO DO ALGORITMO DO MÉTODO GAUSS 149

1. Sistema de Prestação Constante a Juros Simples = Método de Gauss.....	150
--	-----

CAPÍTULO XVIII — O RETORNO FUTURO DE UM CAPITAL EM JURO SIMPLES EM SÉRIE

UNIFORME DE PAGAMENTO (MÉTODO GAUSS)	153
1. Prova da Perfeição – A Escrita Certa por Linhas Tortas	156
2. Comparando Mais uma Vez os Sistemas	158

CAPÍTULO XIX — CORREÇÃO MONETÁRIA NO SISTEMA DE AMORTIZAÇÃO

A JURO SIMPLES – MÉTODO GAUSS	161
1. O Uso do Método de Amortização a Juro Simples pelo Estado como Modelo de Benefício Colateral.....	162

CAPÍTULO XX — EQUÍVOCOS SOBRE O MÉTODO GAUSS..... 165

1. Trabalhos Equivocados.....	165
-------------------------------	-----

CAPÍTULO XXI — ERROS DE FUNDAMENTOS MATEMÁTICOS — USANDO JUROS COMPOSTOS

PARA MEDIR JUROS SIMPLES.....	171
-------------------------------	-----

CAPÍTULO XXII — CONSIDERAÇÕES SOBRE A SÉRIE UNIFORME DE PAGAMENTOS

EM JUROS SIMPLES – MÉTODO GAUSS	181
---------------------------------------	-----

TERCEIRA PARTE

AS TAXAS E SPREADS MAIS ELEVADOS DO MUNDO

CAPÍTULO XXIII – AS TAXAS DE JUROS BRASILEIRAS SÃO ABUSIVAS?	185
CAPÍTULO XXIV – SOMOS BONS OU MAUS PAGADORES?	189
CAPÍTULO XXV – CARGA TRIBUTÁRIA ELEVADA OU LUCROS EXTRAORDINÁRIOS?	197
1. Lucros Extraordinários	198
CAPÍTULO XXVI – ESTRUTURA OLIGOPOLIZADA – O DRAGÃO DE CINCO CABEÇAS	201
CAPÍTULO XXVII – O ARGUMENTO DOS BANCOS – A LAMÚRIA DO DRAGÃO DE CINCO CABEÇAS	207
CAPÍTULO XXVIII – O CASO ESPECÍFICO DO CHEQUE ESPECIAL	211
1. Como Comprovar a Abusividade das Taxas e Juros	213
2. Caso Real	215
CAPÍTULO XXIX – CONSIDERAÇÕES SOBRE A TERCEIRA PARTE	217

QUARTA PARTE

REPERTÓRIO DE JURISPRUDÊNCIA

CAPÍTULO XXX – A JURISPRUDÊNCIA NACIONAL	223
1. Sobre Abusividade e Onerosidade Excessiva – STJ	227
2. Sobre a Inconstitucionalidade do Artigo 5º da MP 2.170-36/2001	227
3. Superior Tribunal de Justiça – STJ – SFH	230
4. Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul – SFH	236
5. Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina	239
6. Tribunal de Justiça do Estado do Paraná – SFH	241
7. Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo – SFH	242
8. Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais	247
9. Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Norte	249
10. Justiça Federal	250
11. Tribunal Regional Federal – 5ª Região	251
12. Tribunal Regional Federal – 4ª Região	253

CAPÍTULO XXXI — O JURO COMPOSTO OU ANATOCISMO EM OUTROS PAÍSES.....	257
1. Itália.....	257
2. EUA	260
3. Restrições em Outros Países	261
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	263
ANEXO I — TAXAS DE INADIMPLÊNCIA — PAÍSES — SÉRIE HISTÓRICA A PARTIR DO ANO DE 2000. BANCO MUNDIAL.....	267
ANEXO II — TAXAS DE SPREAD — PAÍSES — SÉRIE HISTÓRICA A PARTIR DO ANO DE 2002. BANCO MUNDIAL.....	269
ANEXO III — TAXAS DE JUROS — PAÍSES — SÉRIE HISTÓRICA A PARTIR DO ANO DE 2000. BANCO MUNDIAL.....	271
ANEXO IV — TABELAS E FÓRMULAS DE DAVID WILKIE, PUBLICADAS EM 1794 — SÉRIE UNIFORME EM JUROS SIMPLES MÉTODO GAUSS	273
ANEXO V — TEOREMAS DE PRICE.....	287
ANEXO VI — TRADUÇÕES JURAMENTADAS COMO COMPROVAÇÃO DOCUMENTAL DO JURO SOBRE JURO OU ANATOCISMO NA TABELA PRICE	291